

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
PR 703 – Prática da Pregação 2
Professor: Breno L. Macedo
Aluno: João Matheus Beck

Aula 5 – Esboçando textos em narrativas – Exercícios

Agora que você já tem uma boa noção do conteúdo do seu texto, faça os seguintes estudos adicionais:

1. Tradução da perícopa da sua língua original para o Português destacando os pontos que achar interessante.

¹ E ouvindo Sambalate que edificávamos o muro, ficou muito irado e, indignado, zombou dos judeus. ² E, na presença de seus irmãos e do exército de Samaria, disse: O que esses fracos judeus estão fazendo? Eles acham que conseguirão terminar a obra em um dia por terem sacrificado? Restaurarão dos montes de pó as pedras que foram queimadas? ³ E estava com ele Tobias, o amonita, que disse: mesmo que eles edifiquem, até uma raposa poderá destruir o seu muro de pedra. ⁴ Ouve, nosso Deus, como somos tão desprezados! Que se volte contra eles essa zombaria! Que eles sejam como o despojo numa terra de cativo! ⁵ Não cubras a iniquidade e nem lhes perdoe os pecados, pois provocaram a tua ira na presença dos edificadores! ⁶ Desse modo edificamos o todo o muro ao redor até a metade da sua altura, pois o povo trabalhou com ânimo.

⁷ E ouvindo Sambalate e Tobias, os arábios, os amonitas e os asdoditas que a reparação dos muros de Jerusalém progredia e que as suas brechas estavam sendo fechadas, ficaram extremamente furiosos. ⁸ E uniram-se para vir e lutar contra Jerusalém e assim causar confusão. ⁹ Mas nós oramos ao nosso Deus, e para nos protegermos deles, colocamos guardas que vigiavam dia e noite.

¹⁰ Então disse Judá: a força dos carregadores já se acabou, e ainda há muito entulho; não conseguiremos edificar o muro. ¹¹ Os nossos inimigos, porém, diziam: nada saberão e nem verão, até que estejamos no meio deles e os matemos; assim acabaremos com a obra. ¹² E vindo os judeus que moravam perto deles, nos disseram muitas vezes: De todos os lados virão contra nós ¹³ Então coloquei guardas nos lugares mais baixos e abertos, por detrás do muro, dividindo o povo por famílias, com suas espadas, lanças e arcs. ¹⁴ E tendo observado, disse aos nobres, aos magistrados e ao restante do povo: não os temais, mas lembrai-vos do Senhor, grande e temível, e lutai pelos vossos irmãos, vossos filhos e filhas, vossas mulheres, e vossas casas.

2. Compare sua tradução com pelo menos outras quatro traduções. Utilize os seguintes texto nessa ordem: ARC, ARA, Almeida 21, NVT.

Minha Tradução	ARC	ARA	A21	NVT
1 E ouvindo Sambalate que edificávamos o muro, ficou muito irado e, indignado, zombou dos judeus.	1 E sucedeu que, ouvindo Sambalate que edificávamos o muro, ardeu em ira, e se indignou muito, e escarneceu dos judeus.	1 Tendo Sambalate ouvido que edificávamos o muro, ardeu em ira, e se indignou muito, e escarneceu dos judeus.	1 Quando Sambalate soube que estávamos reconstruindo o muro, ficou furioso, indignou-se muito e zombou dos judeus.	1 Sambalate ficou furioso quando soube que estávamos reconstruindo o muro. Indignou-se e zombou dos judeus.
2 E, na presença de seus irmãos e do exército de Samaria, disse: O que esses fracos judeus estão fazendo? Eles acham que conseguirão terminar a obra em um dia por terem sacrificado? Restaurarão dos montes de pó as pedras que foram queimadas?	2 E falou na presença de seus irmãos e do exército de Samaria e disse: Que fazem estes fracos judeus? Permitir-se-lhes-á isso? Sacrificarão? Acabá-lo-ão num só dia? Vivificarão dos montões do pó as pedras que foram queimadas?	2 Então, falou na presença de seus irmãos e do exército de Samaria e disse: Que fazem estes fracos judeus? Permitir-se-lhes-á isso? Sacrificarão? Darão cabo da obra num só dia? Renascerão, acaso, dos montões de pó as pedras que foram queimadas?	2 Então, diante de seus compatriotas* e dos poderosos de Samaria, disse: O que esses fracos judeus estão fazendo? Será que vão se fortalecer? Irão oferecer sacrifícios? Acabarão a obra num só dia? Será que vão ressuscitar pedras de construção dos montes de entulho e de pedras queimadas?	2 Disse na presença de seus companheiros e dos oficiais do exército samaritano: "O que esse punhado de judeus fracos pensa que está fazendo? Imaginam que serão capazes de construir o muro em um dia só porque ofereceram alguns sacrifícios? Pensam que podem fazer algo com as pedras queimadas que tiraram de um monte de entulho?"
3 E estava com ele Tobias, o amonita, que disse: mesmo que eles edifiquem, até uma raposa poderá destruir o seu muro de pedra.	3 E estava com ele Tobias, o amonita, e disse: Ainda que edifiquem, vindo uma raposa, derrubará facilmente o seu muro de pedra.	3 Estava com ele Tobias, o amonita, e disse: Ainda que edifiquem, vindo uma raposa, derrubará o seu muro de pedra.	3 Tobias, o amonita, que estava ao seu lado, disse: Mesmo que construam, uma só raposa derrubará esse muro de pedras.	3 Tobias, o amonita, estava ao seu lado e comentou: "Basta uma raposa subir lá, e esse muro de pedra desaba!"
4 Ouve, nosso Deus, como somos tão desprezados! Que se volte contra eles essa zombaria! Que eles sejam como o despojo numa terra de cativo!	4 Ouve, ó nosso Deus, que somos tão desprezados, e caia o seu opróbrio sobre a sua cabeça, e faça com que sejam um despojo, numa terra de cativo.	4 Ouve, ó nosso Deus, pois estamos sendo desprezados; caia o seu opróbrio sobre a cabeça deles, e faça que sejam despojo numa terra de cativo.	4 Ouve-nos, ó nosso Deus, pois somos tão desprezados, e faça recair sobre a cabeça deles o insulto que proferem.* Faça também que eles sejam levados como despojo para uma terra de cativo.	4 Então orei: "Ouve-nos, nosso Deus, pois estamos sendo ridicularizados. Que essa zombaria caia sobre a cabeça deles, e que eles próprios se tornem prisioneiros numa terra estrangeira!"
5 Não cubras a iniquidade e nem lhes perdoe o pecado, pois provocaram a tua ira na presença dos edificadores!	5 E não cubras a sua iniquidade, e não se risque diante de ti o seu pecado, pois que te irritaram defronte dos edificadores.	5 Não lhes encubras a iniquidade, e não se risque de diante de ti o seu pecado, pois te provocaram à ira, na presença dos que edificavam.	5 Não perdoe a maldade deles nem apague o pecado deles, pois te provocaram à ira diante dos construtores.	5 Não ignore sua culpa. Não apague seus pecados, pois provocaram tua ira aqui, diante dos construtores".

6 Desse modo edificamos o todo o muro ao redor até a metade da sua altura, pois o povo trabalhou com ânimo.	6 Assim, edificamos o muro, e todo o muro se cerrou até sua metade; porque o coração do povo se inclinava a trabalhar.	6 Assim, edificamos o muro, e todo o muro se fechou até a metade de sua altura; porque o povo tinha ânimo para trabalhar.	6 Assim, construímos o muro até a metade da sua altura em toda a extensão, pois o povo se dedicou inteiramente* ao trabalho.	6 Por fim, o muro foi reconstruído até metade de sua altura ao redor de toda a cidade, pois o povo trabalhou com entusiasmo.
7 E ouvindo Sambalate e Tobias, os arábios, os amonitas e os asdoditas que a reparação dos muros de Jerusalém progredia e que as suas brechas estavam sendo fechadas, ficaram extremamente furiosos.	7 E sucedeu que, ouvindo Sambalate, e Tobias, e os arábios, e os amonitas, e os asdoditas que tanto ia crescendo a reparação dos muros de Jerusalém, que já as roturas se começavam a tapar, iraram-se sobremodo.	7 Mas, ouvindo Sambalate e Tobias, os arábios, os amonitas e os asdoditas que a reparação dos muros de Jerusalém ia avanti e que já se começavam a fechar-lhe as brechas, ficaram sobremodo irados.	7 Mas, quando Sambalate, Tobias, os árabes, os amonitas e os homens de Asdode ouviram que a reconstrução dos muros de Jerusalém estava avançando e que as brechas começavam a se fechar, ficaram furiosos.	7 No entanto, quando Sambalate, Tobias, os árabes, os amonitas e os asdoditas souberam que a obra avançava e que as brechas no muro de Jerusalém estavam sendo fechadas, encheram-se de ira.
8 E uniram-se para vir e lutar contra Jerusalém e assim causar confusão.	8 E ligaram-se entre si todos, para virem atacar Jerusalém e para os desviarem do seu intento.	8 Ajuntaram-se todos de comum acordo para virem atacar Jerusalém e suscitar confusão ali.	8 Todos se uniram para lutar contra Jerusalém e causar confusão.	8 Eles planejaram vir, lutar contra Jerusalém e causar confusão em nosso meio.
9 Mas nós oramos ao nosso Deus, e para nos protegermos deles, colocamos guardas que vigiavam dia e noite.	9 Porém nós oramos ao nosso Deus e pusemos uma guarda contra eles, de dia e de noite, por causa deles.	9 Porém nós oramos ao nosso Deus e, como proteção, pusemos guarda contra eles, de dia e de noite.	9 Nós, porém, oramos ao nosso Deus, e colocamos guardas para proteger-nos deles de dia e de noite.	9 Mas nós oramos a nosso Deus e colocamos guardas na cidade de dia e de noite para nos proteger.
10 Então disse Judá: a força dos carregadores já se acabou, e ainda há muito entulho; não conseguiremos edificar o muro.	10 Então, disse Judá: Já desfaleceram as forças dos acarretadores, e o pó é muito, e nós não poderemos edificar o muro.	10 Então, disse Judá: Já desfaleceram as forças dos carregadores, e os escombros são muitos; de maneira que não podemos edificar o muro.	10 O povo de Judá, então, começou a dizer: Os carregadores estão perdendo as forças e ainda há muito entulho; não conseguiremos reconstruir o muro.	10 Então o povo de Judá começou a se queixar: “Os trabalhadores estão cansados, e ainda há muito entulho para remover. Não seremos capazes de construir o muro sozinhos”.
11 Os nossos inimigos, porém, diziam: nada saberão e nem verão, até que estejamos no meio deles e os matemos; assim acabaremos com a obra.	11 Disseram, porém, os nossos inimigos: Nada saberão disso, nem verão, até que entremos no meio deles e os matemos; assim, faremos cessar a obra.	11 Disseram, porém, os nossos inimigos: Nada saberão disto, nem verão, até que entremos no meio deles e os matemos; assim, faremos cessar a obra.	11 E os nossos inimigos diziam: Antes de saberem ou virem qualquer coisa, estaremos bem no meio deles, e os mataremos, e acabaremos com a obra deles.	11 Enquanto isso, nossos inimigos diziam: “Antes que eles se deem conta do que está acontecendo, cairemos sobre eles e os mataremos, acabando com seu trabalho”.
12 E vindo os judeus que moravam perto deles, nos disseram muitas vezes: De todos os lados virão contra nós	12 E sucedeu que, vindo os judeus que habitavam entre eles, dez vezes nos disseram que, de todos os lugares, tornavam a nós.	12 Quando os judeus que habitavam na vizinhança deles, dez vezes, nos disseram: De todos os lugares onde moram, subirão contra nós,	12 Mas os judeus que moravam entre eles nos advertiram dez vezes: De todos os lugares onde moram, virão e nos atacarão.	12 Os judeus que moravam perto dos inimigos nos disseram diversas vezes: “Eles virão de todas as direções e nos atacarão!”.
13 Então coloquei guardas nos lugares mais baixos e abertos, por detrás do muro, dividindo o povo por famílias, com suas espadas, lanças e arcos.	13 Pelo que pus guardas nos lugares baixos por detrás do muro e nos altos; e pus o povo, pelas suas famílias, com as suas espadas, com as suas lanças e com os seus arcos.	13 então, pus o povo, por famílias, nos lugares baixos e abertos, por detrás do muro, com as suas espadas, e as suas lanças, e os seus arcos;	13 Por isso, coloquei o povo nos lugares mais baixos do muro e nos lugares abertos, distribuídos por famílias e armados com espadas, lanças e arcos.	13 Por isso, coloquei guardas armados atrás das partes mais baixas do muro e nos lugares mais expostos. Dividi-os por famílias, para que montassem guarda armados com espadas, lanças e arcos.
14 E tendo observado, disse aos nobres, aos magistrados e ao restante do povo: não os temais, mas lembrai-vos do Senhor, grande e temível, e lutai pelos vossos irmãos, vossos filhos e filhas, vossas mulheres, e vossas casas.	14 E olhei, e levantei-me, e disse aos nobres, e aos magistrados, e ao resto do povo: Não os temais; lembrai-vos do Senhor, grande e terrível, e pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas mulheres e vossas casas.	14 inspecionei, dispus-me e disse aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: não os temais; lembrai-vos do Senhor, grande e temível, e pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas filhas, vossa mulher e vossa casa.	14 Depois de uma inspeção, eu disse aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: Não os temais! Lembrai-vos do Senhor, grande e temível, e lutai por vossos irmãos, vossos filhos e filhas, vossas mulheres e vossas casas.	14 Examinei a situação, reuni os nobres, os oficiais e o restante do povo e lhes disse: “Não tenham medo do inimigo! Lembrem-se do Senhor, que é grande e temível, e lutem por seus irmãos, seus filhos, suas filhas, suas esposas e seus lares!”.

3. Em uma sentença com no máximo 18 palavras expresse, de forma experimental e prática, o ensino central do texto.

Os inimigos zombarão, ameaçarão e tentarão matar os servos de Deus; ore, vigie e lute!

4. Crie seu esboço exegetico, explicando o motivo de suas escolhas para as divisões e transições.

I. A oração dos servos de Deus diante das zombarias dos seus inimigos – vv. 1-6

A. As zombarias e o que as motivou – vv. 1-3

B. A oração dos servos de Deus – vv. 4-5

C. O efeito da oração – v. 6

II. A vigilância dos servos de Deus diante das ameaças dos seus inimigos – vv. 7-9

A. As ameaças e o que as motivou – vv. 7-8

B. A oração aliada à vigilância – v. 9

III. A luta dos servos de Deus diante das intenções assassinas dos seus inimigos – vv. 10-14

A. O desânimo dos servos de Deus – v. 10

B. As intenções assassinas dos inimigos – vv. 11-12

C. A oração aliada à vigilância e à luta – vv. 13-14

Creio que este texto possui dois pontos, cada um deles caracterizado por uma ação distinta dos inimigos de Deus e uma resposta a altura dos seus servos. Penso que essa divisão faz justiça às ações incrementais inimigos de Deus bem como das respostas dos seus servos, como veremos a seguir. O primeiro ponto vai do verso 1 ao 6, destacando (A) a zombaria dos inimigos de Deus contra os seus servos bem como o que motivou essa zombaria, (B) a oração dos servos de Deus e (3) os efeitos dessa oração.

O segundo ponto vai do verso 7 ao verso 9, mostrando como os inimigos de Deus deixaram a zombaria de lado e partiram em direção às ameaças concretas, o que levou os servos de Deus à oração bem como a ação de vigilância como prevenção e proteção.

O terceiro ponto vai dos versos 10-14, e marca uma elevação da tensão não resolvida do ponto anterior. Como se não bastasse as ameaças, (A) os servos de Deus se sentem desanimados diante do trabalho pesado que ainda tem pela frente. Os inimigos de Deus, percebendo esse desânimo, deixam às ameaças de lado para (B) por em prática as suas intenções assassinas. Diante desse quadro aterrador, só existe uma solução para os servos de Deus: (C) aliar a oração e a vigilância com a disposição para a luta propriamente dita a favor dos seus amados.

5. Elabore a sua proposição principal e seus pontos principais. Observe os seguintes elementos: (a) Simetria, (b) Pontos principais fluem da proposição principal, (c) Pontos principais são mutuamente exclusivos e juntamente exaustivos.

Diante da zombaria, ameaças e intenções assassinas dos inimigos da igreja, ore, vigie e lute!

I. Ore diante da zombaria dos inimigos da igreja – vv. 1-6

A. Você será zombado por causa das vitórias da igreja – vv. 1-3

B. Ore a Deus com ousadia – vv. 4-5

C. A sua oração trará o seu efeito – v. 6

II. Vigie diante das ameaças dos inimigos da igreja – vv. 7-9

A. Você será ameaçado por causa dos avanços ainda maiores da igreja – vv. 7-8

B. Ore a Deus e vigie – v. 9

III. Lute diante das intenções assassinas dos inimigos da igreja – vv. 10-14

A. Por vezes você se sentirá desanimado – v. 10

B. Você verá de perto as intenções assassinas dos inimigos – vv. 11-12

C. Ore a Deus, vigie e lute contra os inimigos – vv. 13-14